

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

IMPACTOS ECONÔMICOS E SOCIOAMBIENTAIS DA SILVICULTURA DE EUCALIPTO NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, Campo Grande-MS

Área temática: 1.00.00.00-3 Ciências Exatas e da Terra; Geociências; 1.07.02.00-8 Geofísica; 1.07.02.06-7 Sensoriamento Remoto. Geofísica; 1.07.02.06-7 Sensoriamento Remoto.

SOBRAL, George Nunes da Silva¹ (georgenss05@gmail.com); **CAPOANE, Viviane**² (viviane.capoane@uems.br)

¹ – Acadêmico no curso de Geografia bacharelado / UEMS

² – Professora nos cursos de graduação e pós-graduação em Geografia na UEMS (Orientadora)

Nos últimos anos, o cultivo de eucalipto tem crescido, sobretudo em Mato Grosso do Sul, e, este crescimento tem se dado de maneira acelerada, levantando diversos questionamentos sobre os efeitos dessa prática no meio ambiente e nas comunidades locais. Diante desse cenário, este trabalho teve como objetivo analisar a expansão do eucalipto no estado e seus impactos econômicos e socioambientais. Para entender essa dinâmica, foram utilizados dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, do Sistema IBGE de Recuperação Automática sobre a Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura entre os anos de 2013 e 2023. Os dados foram espacializado em ambiente do sistema de informação geográfica, no *software* ArcMap. A análise estatística incluiu *boxplots* a fim de detectar padrões, e a Análise de Componentes Principais (ACP) no *software* PAST buscando entender os fatores por trás da expansão. Os resultados apontam um crescimento expressivo do eucalipto, passando de uma área plantada de 651.088 ha em 2013 para 1.360.088 ha em 2023. Em destaque estão os municípios Ribas do Rio Pardo, Três Lagoas, Água Clara e Brasilândia. Em 2023, o município de Ribas do Rio Pardo registrou uma área plantada com eucalipto de 324.332 ha, mais que o dobro da área registrada em 2013, que era de 140.000 hectares. A ACP identificou que os dois primeiros componentes explicam 94,81% da variância na área plantada com eucalipto entre 2013 e 2023. O CP1 concentra 86,15% da variância e reflete um padrão predominante de expansão, enquanto o CP2 (8,66%) evidencia variações específicas. Observou-se uma mudança estrutural a partir de 2016, com relativa estabilidade até 2021 e aumento expressivo em municípios como Brasilândia, Três Lagoas, Santa Rita do Pardo e Selvíria. Em 2023, Ribas do Rio Pardo destoou dos demais municípios, influenciando fortemente a CP2, com um padrão de expansão abrupto associado à instalação de uma fábrica de celulose, indicando concentração espacial recente da silvicultura no estado. Do ponto de vista econômico, a chegada das grandes empresas de celulose impulsionou a valorização da terra, dificultando o acesso dos pequenos produtores e promovendo a concentração fundiária. No município de Três Lagoas, embora os indicadores de renda per capita sejam elevados, há forte concentração dos benefícios econômicos em poucos setores, com pouca redistribuição para a população em geral. Na perspectiva ambiental, os impactos do eucalipto sobre os recursos hídricos foram observados a partir da retração do espelho d'água. Em alguns locais, a mudança no uso da terra, de pastagens para eucalipto, resultou em uma redução significativa da disponibilidade hídrica nas bacias hidrográficas. Além disso, estudos têm demonstrado que áreas com monocultivo de eucalipto apresentam menor riqueza e diversidade de macroinvertebrados bentônicos em nascentes, bem como alterações em parâmetros físico-químicos, como condutividade elétrica e sólidos totais dissolvidos. Em síntese, embora o cultivo de eucalipto gere benefícios econômicos, também acarreta impactos negativos, como degradação ambiental, redução da quantidade e qualidade da água, concentração fundiária e pressão sobre pequenos agricultores. Nesse contexto, destaca-se a necessidade de políticas públicas capazes de conciliar desenvolvimento econômico, justiça social e conservação ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Mudanças no uso da terra; Recursos hídricos; Monocultura.

AGRADECIMENTOS: Agradeço à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul pela oportunidade de desenvolvimento acadêmico e científico. Essa experiência foi fundamental para a ampliação do meu conhecimento, para o aprimoramento das práticas de pesquisa e para a formação crítica e comprometida com as questões socioambientais do nosso estado.